

# *100-2-22* TECTÔNICA DO GRANITÓIDE DE RUBIM-MG E A CINEMÁTICA DA JUNÇÃO DAS FAIXAS ARAÇUAÍ-RIBEIRA

Alexandre Uhlein (UFMG-IGC) uhlein@dedalus.lcc.ufmg.br; M. Egydio-Silva; A. Vauchez; FR, J.L.Bouchez

O plútão de Rubim, situa-se na junção das faixas neoproterozóicas Araçuaí e Ribeira, no Nordeste do Estado de Minas Gerais, a cerca de 30 km ao sul da cidade de Almenara.

O plútão é constituído por uma suite de granodiorito porfíritico e diorito, abrangendo cerca de 160 km<sup>2</sup>, intrudindo gnaisses kinzigíticos e granito-gnaisses do Complexo Jequitinhonha (Almeida e Litwinski, 1984). Esta suite ígnea foi objeto de estudo petroestrutural e de anisotropia de susceptibilidade magnética - ASM, visando ampliar o conhecimento sobre a cinemática no domínio interno da Faixa Araçuaí, especialmente na junção com a porção setentrional da Faixa Ribeira.

A susceptibilidade magnética é paramagnética a ferromagnética, refletindo a presença de magnetita como acessório. As orientações magnéticas (lineação e foliação) são homogêneas através do plútão. As microestruturas da suite ígnea correspondem ao estado magmático do plútão e, assim, as estruturas magnéticas identificadas refletem as estruturas de fluxo magmático. O mapeamento estrutural do granitóide de Rubim mostra um bom paralelismo entre a foliação magmática do plútão e a foliação metamórfica das rochas encaixantes, desenvolvida no estado sólido (Uhlein et al., 1998).

Um modelo é proposto para o alojamento do plútão de Rubim. A geometria entre o plútão e as rochas encaixantes sugere que o magma foi alojado como um sill durante a deformação progressiva das rochas encaixantes. Esta deformação foi orientada

para sul-sudoeste, na forma de um cisalhamento dextral subhorizontal, com importante componente tangencial.

As rochas encaixantes (gnaisses kinzigíticos e granito-gnaisses) e o plútão de Rubim representam uma seção da crosta média, deformada e metamorfizada em condições de baixa P (4-5 Kb) e alta T (715-790 C). É sugerido que o alojamento do plútão de Rubim ocorreu no estágio orogênico do cinturão Neoproterozóico Araçuaí e possivelmente ligado ao espessamento da litosfera. O estudo petroestrutural também permitiu concluir que o plútão foi alojado enquanto as rochas encaixantes sofriam deformação e metamorfismo em alta temperatura. Isto é corroborado pela geometria dos elementos estruturais mapeados, a natureza das microestruturas do plútão e das encaixantes gnássicas e a falta de evidências de metamorfismo de contato.

## Referências

- ALMEIDA, F.F.M.de e LITWINSKI, N.-1984- Província Mantiqueira: Setor Setentrional. In: ALMEIDA, F.F.M.de & HASUI, Y.(Coord.). O Pré-Cambriano do Brasil. Ed. Edgar Blücher Ltda.: 282-307 p.  
UHLEIN, A., EGYDIO-SILVA, M., VAUCHEZ, A., BOUCHEZ, J.L.-1998- The Rubim pluton (Minas Gerais, Brazil): a petrostructural and magnetic fabric study. Journal South American Earth Sciences, no prelo.